

POEMAS: TRÍTONO

Igor Alexandre Barcelos Graciano BORGES¹³³

Homo asco sapiens

Guerra, ódio e desigualdade,
Assim tem sido a construção da humanidade,
Leis que protegem só o opressor,
Séculos de lutas, lutos e horror,

Maquina que mata a parte fraca,
Constituição, código da raça,
Agonia, frustração e inquietude,
Alma atormentada em toda plenitude,

Os vermes consomem toda esperança,
Não existe piedade apenas arrogância,
A sorte te sorri com sorriso amarelo,
Eles querem te deixar apodrecer no inferno,
Sangue derramado por guerra e violência,
Constitui toda uma demência,

A putrefação destas cascas ocas,
Querendo se tornar – construir alguma coisa boa,
Mas no fundo do abismo só existe o mal,
Eles te consideram apenas trabalho braçal,

Veja que você é uma peça descartável,
Apenas um tumor, algo indesejável,
Que eles usam como meio para seus fins,
Alcançando suas metas sejam boas ou ruins.

I. A. B. G. Borges

¹³³ Graduado em Letras Português / Inglês e suas Literaturas, pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

Sa(nc)t(ã)æ Inquisi(tor)ção

Façam uma fogueira quero um ritual,
Chamem o xamã para invocar o mal,
Quero os seus ossos adendo em brasas,
Purificarei com fogo, toda essa desgraça,

Empalarei esses malditos donos da verdade,
Agem sem pudor, apenas com vaidade,
Trago na bandeja a cabeça do seu líder,
E que a santa inquisição lhe purifique,

Bruxa maldita agora no comando,
Destruindo as vidas daqueles que se julgam santos,
Fale agora sem ambiguidade, fale agora toda a verdade,
Quero que o fogo te ilumine e te direcione para um lugar sublime,

Banhado com sangue e muito labor,
Todas essas brasas feitas sem temor,
Com a benção dos santos e da sociedade,
Apresento a vocês toda a verdade,

Façam uma fogueira quero um ritual,
Chamem o xamã para invocar o mal,
Quero os seus ossos ardendo em brasas,
Purificarei nas chamas toda falta de graça.

I. A. B. G. Borges

A Máscara

A máscara de pele morta cobre meu rosto,
Tortuoso é o desgosto de viver na hipocrisia,
Sinto o repúdio consumindo minhas entranhas,
Gotículas de chuva regadas com sangue escorrem,
Em meu rosto: funesto, imóvel, abominável!

O eterno beijo da morte adorna meus lábios,
Sinto o cheiro da putrefação em meu olfato,
Vejo meus sonhos sendo mortos por cada golpe outorgado,
Sentirei prazer em ouvir seus gritos, degustarei lentamente do tutano de seus ossos
e sangue,
E de cada pedaço seu, que a mim será cedido,

A máscara cria vida e vida agora é a hipocrisia,
De tanto usa-la comecei senti-la viva,
Não me sinto mais eu mesmo, me sinto ermo e me sinto morno
me sinto morto e consumido,

A simbiose do que sou e de quem nunca fui,
Agora é a mesma, meu ser foi assimilado pela anárquica beleza,
E a pele morta agora é viva em mim, sendo um só deste momento,
Até o meu decrepito fim,

A máscara de pele morta esta me enclausurando,
Enjaulando minha verdade face, contendo toda minha sanidade, me tornando um
escravo débil, e um ser humano mais feliz e socialmente aceitável.

I. A. B. G. Borges

Recebido em 06/10/2016.

Aceito em 27/12/2016.